ISSN: 2358-8829

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA ESTUDANTES DALTÔNICOS NO ENSINO SUPERIOR EM DESIGN: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luana de Azevêdo Morais [1]
Nicoly Silveira da Silva Arcanjo [2]
Hellen Jenyfer Oliveira Benning [3]
Virgínia Chaves de Oliveira Ventura [4]
Estela Maris de Medeiros e Oliveira [5]
Rafaela Duarte Almeida [6]

INTRODUÇÃO

A percepção cromática é um processo biológico complexo do sistema visual humano que, quando apresenta alterações, pode afetar a forma como os indivíduos interagem com o mundo (Strieder et al., 2023). Entre as alterações associadas a esse processo encontra-se o daltonismo, condição genética caracterizada por variações na interpretação cromática, subdividida em tipos como protanopia, deuteranopia e tritanopia, com impactos específicos em cada caso (Machado, 2026).

Essas diferenças na percepção cromática assumem particular relevância no campo do Design, no qual a cor apresenta amplas possibilidades de aplicação como

[1] Graduando do Curso de Design Gráfico Digital do Centro Universitário FACISA - UNIFACISA, lunna.lam@gmail.com;
[2] Graduando do Curso de Design Gráfico Digital do Centro Universitário FACISA - UNIFACISA, nicolyarcanjo06@gmail.com;
[3] Graduando do Curso de Design Gráfico Digital do Centro Universitário FACISA - UNIFACISA, bennighellen@gmail.com;
[4] Graduando do Curso de Design Gráfico Digital do Centro Universitário FACISA - UNIFACISA, virginiacov@gmail.com;
[5] Professora Mestra do Curso de Design Gráfico Digital do Centro Universitário FACISA - UNIFACISA, estelammo@gmail.com;
[6] Professora orientadora: Doutora, Centro Universitário FACISA - UNIFACISA, rafaeladual@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

recurso de comunicação (Alves, 2020). Entretanto, segundo a autora, ainda são escassos os estudos científicos dedicados a documentar e analisar de que maneira seu emprego estratégico efetivamente beneficia os usuários de um projeto. Essa questão torna-se particularmente relevante quando se consideram diferentes condições de percepção visual, uma vez que a utilização da cor como único recurso para codificar ou diferenciar informações pode constituir uma barreira para indivíduos com dificuldades de discriminação cromática (Pereira, 2011).

Se o uso inadequado da cor pode constituir um obstáculo na prática do Design, essa discussão também se torna pertinente na formação dos futuros profissionais da área. Barros (2006) observa que o ensino da cor em escolas e universidades frequentemente se restringe a fundamentos relacionados à física da luz e às misturas de matizes no círculo cromático. Para a autora, limitações dessa natureza podem decorrer de "cursos mal estruturados, diretrizes generalizadoras, ou abordagens unilaterais, desprovidos de um conteúdo realmente útil à aplicação da cor nas artes visuais" (Barros, 2006, p. 17). Nesse sentido, a formação sobre o uso da cor pode apresentar lacunas não apenas em sua dimensão prática, mas também nas estratégias pedagógicas voltadas ao reconhecimento e à compreensão das diferentes formas de percepção cromática.

Diante dessas limitações, a incorporação de princípios de acessibilidade à formação em Design mostra-se especialmente relevante. Nesse campo, a temática tem adquirido crescente importância, particularmente em consonância com os princípios do Design Universal, abordagem voltada ao desenvolvimento de soluções capazes de contemplar a diversidade de características, capacidades e necessidades humanas (Pereira et al., 2023). Entretanto, ainda se observam lacunas quanto à aplicação dessas diretrizes no ensino de conteúdos relacionados à cor, especialmente no que se refere às necessidades de estudantes daltônicos.

É nesse contexto, marcado pela relação entre percepção cromática, ensino da cor e acessibilidade na formação em Design, que se insere o presente estudo. Desenvolvido como etapa inicial de uma pesquisa de iniciação científica sobre o aprendizado da cor por estudantes daltônicos no Ensino Superior em Design, o trabalho realiza uma Revisão Sistemática da Literatura a partir das recomendações de Kitchenham e Charters (2007 apud Dermeval et al., 2020), com o propósito de mapear tecnologias assistivas e estratégias pedagógicas voltadas a esse público. A sistematização desse conhecimento

ISSN: 2358-8829

pretende subsidiar a proposição de estratégias de ensino-aprendizagem mais acessíveis e inclusivas para o ensino da cor em cursos superiores de Design.

METODOLOGIA

Adotou-se a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) como método para o levantamento do estado da arte relacionado ao objeto de investigação. "Revisões sistemáticas identificam um conjunto de estudos já finalizados que abordam uma determinada questão de pesquisa e avaliam os resultados desses estudos para evidenciar conclusões sobre um corpo de conhecimento" (Grady; Cummings; Hulley, 2015 apud Dermeval et al., 2020, p. 3).

Para Dermeval et al. (2020, p. 4), "a revisão sistemática procura minimizar erros sistemáticos e aleatórios buscando definir claramente o procedimento a ser adotado na condução do levantamento do estado da arte de um tópico de pesquisa." Segundo os autores, a realização de revisões sistemáticas pressupõe a adoção de uma estratégia de busca previamente estabelecida, suficientemente transparente para que sua abrangência possa ser verificada por outros pesquisadores. Esse processo deve delimitar o período contemplado pela busca, estabelecer as palavras-chave utilizadas para a recuperação dos estudos e explicitar os critérios adotados para a inclusão e a exclusão dos trabalhos identificados.

Em outras palavras, esse tipo de revisão busca sintetizar a literatura disponível de forma criteriosa, transparente e imparcial, de modo que o processo possa ser compreendido e avaliado por outros pesquisadores. Nesse sentido, Kitchenham e Charters (2007 apud Dermeval et al., 2020) ressaltam que a condução desse tipo de revisão deve contemplar tanto estudos que sustentem as hipóteses e os resultados da investigação quanto aqueles que apresentem evidências divergentes ou contrárias, reduzindo possíveis vieses na seleção e interpretação da literatura.

A realização de uma RSL requer, inicialmente, a elaboração de um protocolo de pesquisa, no qual sejam previamente estabelecidos e descritos, de forma clara, os procedimentos que orientarão a condução da revisão.

Com base nas recomendações de Kitchenham e Charters (2007 apud Dermeval et al., 2020), o processo de busca, seleção e análise dos estudos deve ser estruturado em cinco etapas:

1. Busca inicial e identificação dos estudos;
2. Refinamento da estratégia de busca e triagem inicial;
3. Triagem e avaliação da qualidade dos estudos;
4. Análise de elegibilidade e definição do corpus final;
5. Extração, organização e sistematização dos dados.

Entretanto, antes da execução dessas etapas, procedeu-se à definição da questão de pesquisa que orientou a RSL. Para tanto, delimitou-se o escopo da investigação, voltado à descrição e à classificação da literatura existente sobre as relações entre Design e cor, com ênfase no daltonismo, na percepção cromática e na acessibilidade no contexto educacional. A partir dessa delimitação, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: **"Quais tecnologias assistivas podem contribuir para tornar mais efetivo e inclusivo o ensino de conteúdos relacionados à cor para estudantes daltônicos no Ensino Superior em Design?"**

Na sequência, foram definidas as estratégias de busca e seleção dos estudos a serem incluídos na revisão. Como fonte de dados, optou-se pelo Google Scholar, em razão de sua ampla cobertura da produção acadêmica em diferentes áreas do conhecimento. A plataforma possibilita uma busca abrangente e simplificada da literatura acadêmica, uma vez que reúne, segundo Strieder et al. (2023, p. 6), "diversos bancos de dados em seu repositório, como o Scielo". Sua escolha também se justifica pelo acesso gratuito, pela possibilidade de consulta aos resumos dos trabalhos indexados e pela disponibilização de links para os textos completos hospedados em periódicos e repositórios institucionais.

Previamente à realização da busca, elaborou-se uma string composta por combinações dos descritores "daltonismo", "inclusão", "cores", "tecnologias assistivas", "ensino de Design" e "teoria das cores", selecionados em consonância com o escopo estabelecido pela questão de pesquisa. A aplicação dessa estratégia resultou em mais de 600 registros, caracterizados pela heterogeneidade temática e, em grande parte, pela baixa aderência ao objetivo da investigação. Diante desse cenário, os resultados foram utilizados como referência preliminar para o refinamento dos termos de busca e o direcionamento das etapas subsequentes da revisão.

Posteriormente, procedeu-se ao refinamento da estratégia de busca, com a adoção de termos mais específicos e diretamente relacionados ao objeto investigado: "tecnologias assistivas", "estudantes daltônicos" e "ensino superior em Design". Como

ISSN: 2358-8829

critérios de inclusão, definiram-se estudos publicados entre 2016 e 2023, sem restrição de idioma, que abordassem as relações entre Design e cor, com ênfase em daltonismo, percepção cromática e acessibilidade no contexto educacional. Com base nesses critérios, foram excluídos os trabalhos que não apresentavam, em seu conteúdo, conceitos ou abordagens correspondentes aos termos estabelecidos na estratégia de busca. Em seguida, procedeu-se à remoção de registros duplicados e de estudos com baixa aderência ao escopo da investigação, resultando em 160 trabalhos potencialmente relevantes.

Os 160 estudos remanescentes foram submetidos a uma nova etapa de triagem, mediante a análise dos títulos, das palavras-chave e dos respectivos veículos de publicação. Paralelamente, foram considerados critérios de qualidade relacionados à estrutura e à apresentação dos trabalhos, bem como à consistência e à robustez dos procedimentos metodológicos adotados. A definição desses critérios teve como objetivo identificar estudos primários que fornecessem evidências diretas sobre a questão de pesquisa e reduzir a probabilidade de viés (Kitchenham e Charters, 2007 apud Dermeval et al., 2020). Foram excluídos os escritos acadêmicos que não atenderam a esses critérios, bem como aqueles que, após a análise de seu conteúdo, não apresentaram aderência ao escopo e à questão de pesquisa estabelecidos. A aplicação desses critérios buscou conferir maior rigor e confiabilidade às etapas subsequentes da revisão, resultando na seleção de 31 estudos.

Para identificar aqueles com maior aderência aos objetivos da pesquisa, foram estabelecidos procedimentos de análise fundamentados na leitura dos títulos, resumos e conclusões dos trabalhos. Com base nessa análise, as 31 produções acadêmicas foram classificadas segundo seu grau de aderência ao objeto de investigação, considerando cinco categorias: “muito alta”, “alta”, “média-alta”, “média” e “baixa”. Ao final desse processo, sete estudos atenderam aos critérios estabelecidos e foram selecionados para compor o corpus final da revisão.

Por fim, os dados provenientes dos sete estudos selecionados foram extraídos e sistematizados com o auxílio de uma planilha eletrônica. Para favorecer a organização, a comparação e a posterior análise crítica dos achados, as informações foram tabuladas de acordo com as seguintes categorias: tema, estudo consultado, parágrafos ou passagens relevantes, paráfrases dos conteúdos extraídos e referência bibliográfica. Esse procedimento possibilitou a sistematização dos dados necessários à análise e à discussão

ISSN: 2358-8829

dos resultados da RSL. A análise crítica e a discussão dos estudos que compõem o corpus final são apresentadas na seção subsequente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Concluídas as cinco etapas da revisão da literatura, os estudos selecionados foram categorizados de acordo com o foco predominante de cada trabalho. Esse processo resultou na definição de três eixos de análise, conforme descrito a seguir:

1. Compreensão do problema, reunindo estudos relacionados à percepção cromática, ao daltonismo, às dificuldades e barreiras vivenciadas por pessoas daltônicas e aos seus impactos na interação e na comunicação visual.
2. Identificação de respostas tecnológicas e recursos de acessibilidade, abrangendo simuladores, tecnologias assistivas, ferramentas para composição de paletas cromáticas, aplicativos educacionais e outros recursos voltados à acessibilidade cromática.
3. Aplicação dessas soluções e de princípios inclusivos ao campo do Design, contemplando boas práticas de acessibilidade, Design Universal, atividade projetual, formação de designers e suas possíveis aplicações no contexto do Ensino Superior.

Considerando que alguns estudos apresentam caráter transversal e estabelecem relações com mais de um eixo temático, sua categorização foi definida a partir do foco predominante, sem desconsiderar suas contribuições secundárias para os demais eixos.

1. Percepção cromática e barreiras enfrentadas por pessoas daltônicas

Strieder et al. (2023), no estudo “O universo das cores e o uso de Tecnologia Assistiva por indivíduos daltônicos: uma revisão de literatura”, analisam tecnologias assistivas voltadas a pessoas com daltonismo e suas contribuições para a autonomia e a redução de barreiras relacionadas à percepção cromática. Os autores destacam o potencial dos recursos digitais para o desenvolvimento de novas soluções, embora identifiquem uma oferta ainda limitada de produtos específicos para esse público. Apesar da elevada aderência aos temas centrais desta revisão, o estudo não aborda especificamente a aplicação dessas tecnologias no Ensino Superior, sobretudo no ensino

de conteúdos relacionados à cor em cursos de Design. Ressalta-se, ainda, que o levantamento não pretende esgotar as soluções disponíveis.

Almeida et al. (2021), no estudo “Modo Daltônico: Plataforma para refletir sobre a inclusão de pessoas com daltonismo no desenvolvimento de interfaces digitais”, apresentam uma plataforma voltada à conscientização de designers e desenvolvedores sobre o daltonismo e a acessibilidade em interfaces digitais. A pesquisa, fundamentada no Design Thinking, envolveu revisão bibliográfica, entrevista exploratória e testes com usuários. Os resultados indicaram uma experiência satisfatória com a plataforma e reforçaram a importância da disseminação de informações para o desenvolvimento de interfaces mais inclusivas. Embora articule daltonismo, acessibilidade e Design de Interfaces, o estudo apresenta aderência limitada à presente revisão, pois não contempla especificamente estudantes daltônicos do Ensino Superior nem propõe uma Tecnologia Assistiva voltada ao ensino e à aprendizagem de conteúdos relacionados à cor.

2. Tecnologias assistivas e recursos de acessibilidade cromática

O estudo de Silva et al. (2017), intitulado “Análise de simuladores e Tecnologias Assistivas que apoiam o designer a ver como daltônicos”, investiga o potencial desses recursos para auxiliar designers não daltônicos na compreensão da percepção cromática de pessoas com daltonismo e, consequentemente, no desenvolvimento e na avaliação de interfaces mais acessíveis. Situado nos campos do Design de Interfaces, da Interação Humano-Computador (IHC), da acessibilidade digital e da Tecnologia Assistiva, o trabalho demonstra que essas ferramentas podem subsidiar análises estáticas das interfaces e análises dinâmicas da interação sob a perspectiva de usuários daltônicos, contribuindo para processos projetuais mais inclusivos. Como limitações, os autores identificam problemas de usabilidade em algumas das ferramentas analisadas, especialmente naquelas destinadas diretamente aos usuários daltônicos. Para estudos futuros, recomendam avaliar aspectos como eficácia, eficiência, satisfação e influência desses recursos no processo de Design, bem como ampliar a participação de pessoas daltônicas na avaliação das Tecnologias Assistivas. Embora apresente forte aderência temática ao articular daltonismo, Tecnologia Assistiva e prática projetual em Design, sua correspondência com o escopo desta revisão é parcial, uma vez que não investiga estudantes daltônicos nem a aplicação dessas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior em Design.

ISSN: 2358-8829

Já Martins (2023), em “Colordalt: design e acessibilidade para composição de paletas de cor por profissionais criativos com daltonismo”, investiga os desafios enfrentados por profissionais criativos com daltonismo e propõe uma solução voltada à identificação e à composição de cores, com foco nas necessidades de pessoas com dicromacia. Situado na convergência entre Design, acessibilidade cromática e prática profissional, o estudo contempla designers gráficos, de moda e de interiores, além de artistas gráficos. Os resultados evidenciam a importância de considerar a acessibilidade não apenas nos produtos desenvolvidos, mas também nos métodos e ferramentas utilizados pelos próprios profissionais daltônicos durante o processo criativo. O estudo defende, ainda, uma abordagem multidisciplinar para o desenvolvimento de soluções acessíveis, envolvendo designers, pesquisadores, academia e comunidade daltônica. Nesse sentido, contribui para ampliar a compreensão das relações entre daltonismo e prática projetual, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de ferramentas e processos de Design mais inclusivos. O trabalho apresenta aderência parcial ao escopo desta revisão por articular Design, daltonismo e uma solução voltada à acessibilidade cromática. Essa correspondência, contudo, é limitada pelo enfoque na prática profissional, sem contemplar especificamente o ensino-aprendizagem de cores ou a aplicação da ferramenta no contexto do Ensino Superior em Design.

A pesquisa de Sequinel e Góes (2023), intitulada “COLOR+: aplicativo para ensino e aprendizagem de cores por pessoas com daltonismo”, apresenta o desenvolvimento e a avaliação do Color+, um aplicativo voltado ao ensino e à aprendizagem de cores na perspectiva da educação inclusiva, com foco nas necessidades de pessoas com daltonismo. A solução utiliza o sistema ColorADD, que associa cores a símbolos gráficos, e teve sua usabilidade avaliada com vistas ao aprimoramento da ferramenta. Os resultados demonstraram que o ColorADD possibilitou aos participantes com protanomalia identificar e compreender cores de forma autônoma, além de apresentar rápida assimilação após poucos minutos de uso do aplicativo. O Color+ também se mostrou funcional para usuários sem daltonismo, ampliando seu potencial de aplicação em contextos educacionais inclusivos. Como possibilidades de aprimoramento, os autores propõem a incorporação de comandos de voz e gestos, informações em áudio e recursos de interação entre usuários. O estudo apresenta forte aderência ao escopo desta revisão por articular daltonismo, tecnologia digital, ensino-aprendizagem de cores e avaliação com usuários daltônicos. Sua principal

ISSN: 2358-8829

limitação reside no recorte educacional, uma vez que, embora o Color+ seja proposto como recurso para práticas inclusivas em sala de aula, a pesquisa não delimita um nível de ensino específico nem aborda diretamente sua aplicação no Ensino Superior em Design.

3. Aplicação de tecnologias e princípios inclusivos no Design

Em "A construção de um guia de boas práticas sobre daltonismo a partir de princípios e perspectivas de acessibilidade cromática", Pereira et al. (2023) investigam perspectivas de inclusão e acessibilidade para pessoas com daltonismo, visando desenvolver um guia de boas práticas destinado a profissionais da indústria criativa. Situado nos campos do Design e da acessibilidade cromática, o estudo aborda o uso inclusivo das cores em projetos, produtos e comunicação visual. Como resultado, foi desenvolvido um modelo estruturado em quatro normativas, fundamentado nas percepções de pessoas com diferentes tipos de daltonismo. Entre as práticas identificadas, destacam-se a prevenção de combinações cromáticas problemáticas e a adoção de sistemas complementares de identificação das cores. A pesquisa contribui para orientar práticas projetuais mais inclusivas e o desenvolvimento de produtos cromaticamente acessíveis, apresentando potencial de aplicação educacional. Embora articule Design, daltonismo e acessibilidade cromática, sua aderência à presente revisão é parcial, pois o guia se destina prioritariamente à indústria criativa, não tendo sido desenvolvido ou avaliado especificamente como Tecnologia Assistiva para estudantes daltônicos do Ensino Superior em Design.

No mesmo eixo temático, Quaresma e Gomes (2017), em "O Design Inclusivo no Brasil: seu ensino nos cursos de graduação em Design", analisam a inserção dessa abordagem na formação acadêmica e na prática profissional, considerando sua compreensão e aplicação por docentes, pesquisadores, profissionais e estudantes. A pesquisa exploratória envolveu quatro entrevistas semiestruturadas e um questionário on-line com 477 respondentes, dos quais 47 integraram a subamostra relacionada ao ensino da temática. Os resultados revelaram lacunas formativas, especialmente quanto ao entendimento dos princípios da inclusão e à consideração da diversidade funcional. Os autores defendem a integração desses conceitos às disciplinas de projeto, com foco nas barreiras enfrentadas pelos usuários. Embora relevante para a discussão sobre acessibilidade no Ensino Superior, o trabalho apresenta aderência indireta à presente

ISSN: 2358-8829

revisão, pois não aborda especificamente o daltonismo nem investiga Tecnologias Assistivas voltadas a estudantes com essa condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou pesquisas relacionadas ao desenvolvimento e à aplicação de Tecnologias Assistivas e recursos de acessibilidade cromática, buscando compreender suas possíveis contribuições para o ensino de Design a estudantes com daltonismo no contexto do Ensino Superior.

Os estudos analisados evidenciam o potencial desses recursos para ampliar a autonomia de pessoas daltônicas e reduzir barreiras relacionadas à percepção cromática. Entre as principais contribuições identificadas, destacam-se o apoio à identificação e compreensão das cores; a avaliação de interfaces sob a perspectiva de usuários daltônicos; o desenvolvimento de ferramentas acessíveis para a prática projetual; a orientação para a criação de produtos cromaticamente acessíveis; e a incorporação de princípios do Design Universal à formação e à atuação profissional.

Apesar dessas contribuições, identificou-se uma lacuna significativa na literatura analisada: nenhum dos estudos compreendidos no recorte temático e temporal investigou diretamente a aplicação de Tecnologias Assistivas no ensino de conteúdos relacionados à cor para estudantes daltônicos no Ensino Superior em Design. Embora algumas das soluções identificadas apresentem potencial de adaptação ao contexto universitário, elas não foram concebidas ou avaliadas especificamente para atender às demandas pedagógicas desse público.

Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar o escopo das buscas e o recorte temporal, bem como investigar a aplicação e a avaliação de Tecnologias Assistivas voltadas para pessoas com daltonismo em contextos reais de formação superior em Design. Alguns trabalhos começam a avançar nessa direção; contudo, essas iniciativas ainda se concentram em outros níveis de ensino. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de estudos que examinem estratégias, recursos e práticas pedagógicas direcionadas especificamente a estudantes daltônicos no Ensino Superior.

Por fim, os resultados reforçam que a inclusão de estudantes com daltonismo demanda não apenas recursos tecnológicos, mas também transformações pedagógicas, estruturais e atitudinais capazes de considerar suas especificidades perceptivas. A

articulação entre Tecnologias Assistivas, acessibilidade cromática e Design Universal apresenta-se, portanto, como uma perspectiva relevante para ampliar a participação e a autonomia desses estudantes e favorecer práticas educacionais mais inclusivas na formação em Design.

Palavras-chave: Daltonismo, Design Universal, Ensino de Design, Cores, Tecnologias assistivas.

REFERÊNCIAS

Almeida, A. S.; Pozatti, M.; Tavares, A. **Modo Daltônico: Plataforma para refletir sobre a inclusão de pessoas com daltonismo no desenvolvimento de interfaces digitais.** Revista Poliedro, Pelotas, Brasil, v. 5, n. 6, p. 294–331, 2021. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/poliedro/article/view/2660. Acesso em: 25 set. 2026.

Alves, A. L. **Design ergonômico e percepção visual: a influência da cor na usabilidade de artefatos de uso cotidiano.** [S.l.]: Universidade Estadual Paulista (Unesp), 27 fev. 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/407bec2c-2efd-46b6-8539-2360532e0e65. Acesso em: 25 set. 2026.

Barros, L. R. M. **A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

Dermeval, D.; Coelho, J. A. P. de M.; Bittencourt, I. **Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação.** In: Jaques, P. A.; Siqueira, S.; Bittencourt, I.; Pimentel, M. (Org.) Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa. Porto Alegre: SBC, 2020. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2) Disponível em: https://ceie.sbc.org.br/metodologia/wp-content/uploads/2019/11/livro2_cap3.pdf. Acesso em: 24 set. 2026.

Hulley, S. B.; Cummings, S. R.; Browner, W. S.; Grady, D. G.; Newman, T. B. **Delineando a pesquisa clínica.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

Kitchenham, B.; Charters, S. **Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering.** Technical Report EBSE 2007-001, Keele University and Durham University Joint Report, 2007.

Machado, B. C. **Sistemas adaptativos para daltonismo: proposta de um modelo de ajuste de cores e contrastes.** Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 1–20, 2026. DOI: 10.5965/259446301012026e8017. Disponível em: https://periodicos.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/28017. Acesso em: 25 set. 2026.

Martins, G. G. **Colordalt: design e acessibilidade para composição de paletas de cor por profissionais criativos com daltonismo.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Design) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/7182. Acesso em: 25 set. 2026.

Pereira, C. P. A. **A cor como espelho da sociedade e da cultura: um estudo do sistema cromático de design de embalagens de alimentos.** 257 f. Tese (Doutorado em Design e Arquitetura) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16134/tde-19082013-111907/publico/carlapereira.pdf. Acesso em: 10 set. 2026.

Pereira, T. da R.; Cardoso, E.; Rabaiolli, J. **A construção de um guia de boas práticas sobre daltonismo a partir de princípios e perspectivas de acessibilidade cromática.** Arcos Design, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 422–447, 2023. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/arcosdesign/article/view/71134. Acesso em: 10 set. 2026.

Quaresma, M.; Gomes, D. **O Design Inclusivo no Brasil: seu ensino nos cursos de graduação em Design.** São Paulo: Blucher, 2017, p. 992-1004. Disponível em: https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-design-inclusivo-no-brasil-seu-ensino-nos-cursos-de-graduao-em-design-25651. Acesso em: 26 set. 2026.

Sequinel, A. F.; Góes, A. R. T. **COLOR+: aplicativo para ensino e aprendizagem de cores por pessoas com daltonismo.** Educação Gráfica, Bauru, v. 27, n. 1, p. 347-365, abr. 2023. Disponível em: https://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2023/06/23_COLOR_347_365.pdf. Acesso em: 26 set. 2026.

Silva, B. S.; Andrade, G. V. S.; Pinto, J. A. D. S. **Análise de simuladores e Tecnologias Assistivas que apoiam o designer a ver como daltônicos.** Revista Ergodesign & HCI, v. 5, n. Especial, p. 116-128, 2017. ISSN 2317-8876. Disponível em: http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaergodesign-hci/article/view/357. Acesso em: 25 set. 2026.

Strieder, R. L.; Souza, M. Z. de; Carvalho, J. W. P.; Negreiros, C. L. **O universo das cores e o uso de Tecnologia Assistiva por indivíduos daltônicos: uma revisão de literatura.** Cenas Educacionais, [S. l.], v. 6, p. e 17017, 2023. DOI: 10.56238/rcev6-001. Disponível em: https://revistas.uneb.br/cenaseducacionais/article/view/17017. Acesso em: 25 set. 2026.